



Cuidado e Tratamento de Pacientes com Demência: Uma Abordagem Baseada em Evidências com Foco em Medidas Não Farmacológicas

Leonardo Pereira Levada¹, Thiago Girardi Fonseca², Marcela Gonçalves Adriano², Giovanna Santos Cunha², Igor Sleiman Mohanna Rocha², Júlia Borges de Sá Guimarães², Bianca Andrade Ferreira Lobo³, Maria Eduarda Nogueira Araújo³, Andrey Augusto Duarte da Silva⁴, Carlos Augusto Menezes Vitorino⁴, Ludiane Matos Garcia Sampaio⁵, Ítalo Dias Bonfim⁵, Thales Gois Santa Rita⁵, Livia Gabriela Campos Alves⁶, Carla Cristina Teixeira⁷, Pablo Júnior Gonçalves⁸



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p1979-1988>
Artigo recebido em 23 de Agosto e publicado em 13 de Outubro

REVISÃO DA LITERATURA

RESUMO

As doenças neurodegenerativas, especialmente a demência, apresentam um crescente desafio para a saúde global, levando a um interesse maior em intervenções não farmacológicas, como a musicoterapia e tecnologias de informação e comunicação, que têm mostrado benefícios em melhorar funções cognitivas e reduzir sintomas comportamentais, embora com evidências variáveis e a necessidade de personalização nas abordagens. Estudos também sugerem que a suplementação com ômega-3 pode reduzir o risco de demência, destacando a importância de biomarcadores e da interação entre genética e dieta. Intervenções não farmacológicas para distúrbios do sono e o uso de extrato de Ginkgo biloba mostraram efeitos positivos, mas a falta de consistência e robustez nas evidências exige mais pesquisas rigorosas. Além disso, intervenções assistidas por animais e robôs podem melhorar aspectos comportamentais, embora necessitem de metodologias mais rigorosas. O treinamento cognitivo computadorizado e o exergaming demonstraram potencial em melhorar o desempenho cognitivo, mas ainda carecem de validação em estudos mais amplos. Assim, há um consenso sobre a importância de desenvolver intervenções adaptáveis e bem fundamentadas para o manejo de demência, priorizando abordagens não farmacológicas.

Palavras-chave: Demência, neurologia, tratamento.

Care and Treatment of Patients with Dementia: An Evidence-Based Approach Focused on Non-Pharmacological Measures

ABSTRACT

Neurodegenerative diseases, particularly dementia, pose an increasing challenge to global health, leading to greater interest in non-pharmacological interventions such as music therapy and information and communication technologies (ICT), which have shown benefits in improving cognitive functions and reducing behavioral symptoms, although with variable evidence and a need for personalized approaches. Studies also suggest that omega-3 supplementation may reduce the risk of dementia, highlighting the importance of biomarkers and the interaction between genetics and diet. Non-pharmacological interventions for sleep disorders and the use of Ginkgo biloba extract showed positive effects, but the lack of consistency and robustness in the evidence necessitates more rigorous research. Additionally, animal-assisted and robotic interventions may improve behavioral aspects but require more rigorous methodologies. Computerized cognitive training and exergaming have demonstrated potential in enhancing cognitive performance, yet they still need validation in larger studies. Thus, there is a consensus on the importance of developing adaptable and well-founded interventions for managing dementia, prioritizing non-pharmacological approaches.

Keywords: Dementia, neurology, treatment.

Instituição afiliada – ¹Acadêmico de Medicina pela Universidade Federal Fluminense (UFF). ²Acadêmico de Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. ³Acadêmico de Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas (FCM - PB). ⁴Acadêmico de Medicina pela Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. ⁵Acadêmico de Medicina pela Universidade Tiradentes - Aracaju. ⁶Graduada em medicina pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). ⁷Acadêmico de Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). ⁸Graduado em Fisioterapia pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - Unic Campus Tangará da Serra. Graduado em Nutrição pela Faculdade Maurício de Nassau - Uninassau Campus Vilhena. Cursando Medicina no Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA Campus Vilhena

Autor correspondente: *Leonardo Pereira Levada* leonardolevada007@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A demência é uma síndrome clínica caracterizada pela perda crônica e progressiva de habilidades cognitivas em dois ou mais domínios, como memória, linguagem, e funções executivas. A doença de Alzheimer (DA) é a forma mais comum, seguida por outras causas como a doença dos corpos de Lewy e a demência frontotemporal. Esses diferentes tipos de demência compartilham sintomas, como perda de memória e dificuldades em realizar tarefas diárias, mas têm características patológicas e clínicas distintas que influenciam no manejo e no prognóstico (ARVANITAKIS et al., 2019).

Fatores de risco modificáveis, como hipertensão, diabetes, dieta inadequada e baixo nível de atividade física e social, têm sido associados a um maior risco de demência. A idade avançada continua sendo o principal fator de risco não modificável. Além disso, a "demência mista" é uma forma comum da doença, resultante da combinação de doenças neurodegenerativas, como a DA, com contribuições vasculares, como infartos cerebrais. Esses achados reforçam a importância de abordar tanto fatores de estilo de vida quanto condições de saúde subjacentes para prevenir ou retardar o surgimento da demência (ARVANITAKIS et al., 2019).

A manifestação clínica mais comum na DA é a perda de memória episódica, especialmente relacionada a eventos recentes e informações autobiográficas. À medida que a doença avança, outros sintomas como apatia, dificuldades de linguagem, desorientação espacial e mudanças comportamentais tornam-se mais evidentes. Em estágios mais avançados, muitos pacientes experimentam sintomas como alucinações, agressividade e comprometimento físico, o que pode dificultar o cuidado e exigir suporte especializado para manter a qualidade de vida (ARVANITAKIS et al., 2019).

O presente estudo teve como objetivo primordial realizar uma metódica e abrangente revisão da literatura científica, com o escopo de condensar e apresentar de maneira concisa os mais atuais e pertinentes achados acerca das estratégias terapêuticas empregadas no manejo do paciente acometido por essa complexa condição. O propósito inextricavelmente entrelaçado com esta empreitada reside na compilação e análise exaustiva das mais recentes abordagens, terapias e descobertas científicas, com vistas a fornecer uma visão panorâmica que possa subsidiar de forma substancial a tomada de decisão clínica e orientar a prática médica contemporânea frente a esta patologia multifacetada e desafiadora.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, realizada em outubro de 2024, por meio de uma busca avançada na base de dados PubMed. Para a seleção dos artigos na referida plataforma, foram utilizados os seguintes descritores a partir do Medical Subject Headings (MeSH): "Dementia", "Treatment" e "Care" e seus respectivos termos traduzidos na língua portuguesa: "Demência", "Tratamento" e "Cuidado". Tais descritores foram relacionados através do Operador Booleano "AND" e "OR".

Os critérios de inclusão da pesquisa são descritos a seguir: Revisões Sistemáticas e Meta-análises, em inglês "Systematic Reviews" e "Meta-analyses", com a possibilidade

de uma análise homogênea do estudo; artigos publicados no último ano, com o intuito de se analisar avanços de novos estudos publicados nesse período; que possuíam texto completo disponível, nos idiomas português ou inglês e que abordassem acerca de novas evidências sobre o tratamento/manejo da Demência. Foram excluídos artigos em duplicidade na base de dados e aqueles que não abordassem a temática analisada.

Inicialmente na busca, identificou-se 142.110 artigos, mas para garantir uma literatura mais recente, excluímos aqueles publicados antes de 2023, resultando em 18.404 artigos. Após aplicar os filtros descritos acima na plataforma, obteve-se 596 artigos. O processo exigiu um esforço considerável por parte dos autores, que analisaram minuciosamente títulos e resumos, organizando os artigos selecionados por tópicos. Para assegurar precisão e uma abordagem mais descritiva, excluiu-se a literatura não relevante ao estudo ou que não abordava o manejo da Demência como tema principal. Dessa forma, apenas 9 dos artigos encontrados foram explorados nesta revisão.

Ademais, vale ressaltar que esta pesquisa dispensou a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), tendo em vista que não aborda e nem realiza pesquisas clínicas em seres humanos e animais. Por conseguinte, asseguram-se os preceitos dos aspectos de direitos autorais dos autores vigentes previstos na lei (BRASIL, 2013).

REVISÃO DA LITERATURA

As doenças neurodegenerativas, como a demência, são um desafio crescente para a saúde global, especialmente com o envelhecimento da população. A DA, responsável por até 70% dos casos de demência, têm mostrado resultados decepcionantes com tratamentos farmacológicos, levando ao crescente interesse em terapias não farmacológicas, como a musicoterapia. Estudos indicam que a musicoterapia pode melhorar as funções cognitivas, emocionais e comportamentais de pacientes com DA. Embora a maioria das pesquisas mostre benefícios significativos, um estudo apontou que a escolha da música pelo terapeuta e o uso de grupos de controle inadequados podem influenciar os resultados, sugerindo a necessidade de maior personalização e amostras maiores para análises mais robustas (BLEIBEL et al., 2023).

A musicoterapia ativa (AMI), que envolve a participação ativa dos pacientes em atividades musicais, parece ter maior impacto nas funções cognitivas do que a musicoterapia receptiva (RMI), que consiste na audição passiva. Apesar de melhorias observadas em memória, fluência verbal e linguagem, a variedade de métodos e tipos de música utilizados limita as conclusões sobre a melhor abordagem. No entanto, playlists personalizadas têm mostrado resultados positivos, especialmente no domínio da memória. Ainda são necessárias mais pesquisas para estabelecer as melhores práticas, duração ideal da intervenção e avaliar o impacto de longo prazo da musicoterapia na qualidade de vida dos pacientes e seus cuidadores (BLEIBEL et al., 2023).

Uma revisão sistemática e meta-análise avaliou 16 ensaios clínicos randomizados sobre intervenções não farmacológicas usando tecnologias de informação e comunicação (TIC) para gerenciar sintomas comportamentais e psicológicos de demência. A análise mostrou que essas intervenções, apesar de variáveis em termos de design e conteúdo, reduziram significativamente os sintomas, especialmente a

depressão e a agitação, embora não tenham apresentado impacto claro em ansiedade e apatia. A idade dos participantes foi identificada como um fator moderador, com intervenções sendo mais eficazes em indivíduos mais jovens. As tecnologias incluíram aplicativos móveis, robôs e comunicação eletrônica, com diferentes enfoques dependendo do tipo de sintoma alvo (CHO et al., 2023).

Os resultados sugerem que intervenções não farmacológicas baseadas em TIC podem ser eficazes no manejo de demência, especialmente em cenários de recursos limitados, como casas de repouso, e em contextos de pandemia, como o COVID-19. No entanto, a variabilidade entre os estudos e a falta de evidências conclusivas para certos sintomas, como apatia e ansiedade, exigem mais pesquisas rigorosas. Além disso, o estudo destaca a importância de personalizar as intervenções de acordo com as capacidades cognitivas e funcionais dos pacientes, sugerindo que futuros ensaios considerem mais atentamente a usabilidade e aceitabilidade dessas tecnologias para cada perfil de paciente (CHO et al., 2023).

Um estudo conduzido por Wei et al (2023) encontrou uma associação significativa entre a suplementação de ácidos graxos ômega-3 e a redução do risco de DA, com destaque para a influência do gene APOE ϵ 4, que é um importante fator de risco genético para a DA. Evidências sugerem que portadores de APOE ϵ 4 podem se beneficiar da suplementação com ômega-3, embora a absorção de DHA pelo cérebro desses indivíduos possa ser prejudicada. Os pesquisadores também observaram que a eficácia do ômega-3 na prevenção do declínio cognitivo parece depender da dose, recomendando uma ingestão de pelo menos 1,0 g/d para obter benefícios significativos.

O estudo também revelou a importância dos biomarcadores de ômega-3, como as concentrações de DHA eritrocitário e EPA, na previsão do risco de declínio cognitivo. O DHA demonstrou proteger os neurônios e reduzir inflamações, especialmente em portadores do APOE ϵ 4. Embora mais pesquisas sejam necessárias para entender as interações entre genética e suplementação de ômega-3, os autores sugerem que exames de sangue regulares para medir os níveis de DHA e EPA podem ser úteis para detectar e reduzir precocemente o risco de demência, especialmente em populações de alto risco (WEI et al., 2023).

O estudo conduzido por Wilfling et al (2023) revisou intervenções não farmacológicas para distúrbios do sono em pessoas com demência, mas os resultados foram amplamente inconclusivos devido à grande heterogeneidade dos estudos. Apenas uma meta-análise foi realizada para atividades sociais, e algumas intervenções, como terapia de luz, atividades físicas e sociais, e estratégias de cuidadores, mostraram efeitos positivos, embora a qualidade das evidências fosse baixa. A certeza sobre a eficácia dessas intervenções foi considerada baixa ou muito baixa, e intervenções como massagem lombar e eletroestimulação não mostraram resultados significativos. As intervenções multimodais apresentaram algum benefício, mas com evidências limitadas.

Apesar da inclusão de 19 ensaios clínicos randomizados, as evidências foram insuficientes para firmar conclusões. A maioria dos estudos teve limitações metodológicas significativas, como informações ausentes e risco de viés, o que dificulta a confiabilidade dos resultados. A maioria dos estudos foi realizada em lares de idosos, o que limita a aplicabilidade para outros ambientes. A falta de estudos de alta qualidade e a variabilidade das intervenções e dos participantes reforçam a necessidade de mais pesquisas para confirmar a eficácia dessas intervenções (WILFLING et al., 2023).



Para a prática clínica, os profissionais são encorajados a considerar intervenções não farmacológicas antes de recorrer a medicamentos, devido ao menor risco de efeitos adversos. No entanto, a pesquisa precisa avançar com estudos mais rigorosos para desenvolver e avaliar intervenções complexas. O foco deve ser em abordagens adaptáveis para diferentes ambientes e na inclusão de cuidadores e pacientes. Novos ensaios clínicos randomizados, com base em teorias bem fundamentadas e testes de viabilidade, são necessários para melhorar o sono em pessoas com demência (WILFLING et al., 2023).

Ensaio clínicos revisados demonstraram que o extrato de Ginkgo biloba EGb 761 apresenta efeitos positivos significativos em pacientes com transtorno neurocognitivo leve (NCD). Os resultados mostram melhorias em várias funções cognitivas, como memória, atenção e velocidade de processamento, além de redução nos sintomas neuropsiquiátricos, como ansiedade e depressão. As avaliações globais também indicaram progresso nos pacientes que utilizaram o extrato. Contudo, a heterogeneidade nos ensaios e a ausência de critérios diagnósticos claros, especialmente nos primeiros estudos, dificultaram uma uniformidade nos resultados (HORT et al., 2023).

Embora o extrato tenha demonstrado benefícios, a falta de testes neuropsicológicos sensíveis para detectar diferenças sutis nos estágios iniciais da doença e a aplicação retrospectiva de diagnósticos foram apontadas como limitações. Novos instrumentos diagnósticos podem levar a ensaios mais homogêneos no futuro. O EGb 761 foi considerado seguro e bem tolerado, com baixos índices de eventos adversos. Assim, os ensaios sugerem que o Ginkgo biloba pode ser eficaz no tratamento de NCD leve, com potenciais implicações para o manejo de pacientes em risco de progressão para demência (HORT et al., 2023).

A revisão conduzida por Shoesmith et al (2023) é a primeira a investigar as características e a eficácia de intervenções assistidas por animais e robôs em pessoas com demência. Os resultados sugerem que essas intervenções podem melhorar os aspectos comportamentais e psicológicos dos pacientes, embora a evidência seja preliminar e baseada em poucos ensaios clínicos randomizados, especialmente para intervenções com cães. A falta de metodologia rigorosa, pequenos tamanhos de amostra e a escassez de pesquisas sobre intervenções com outras espécies e robôs limitam a capacidade de determinar conclusões definitivas. Assim, é essencial desenvolver uma base de evidências mais sólida para evitar práticas inadequadas e antiéticas.

Os diferentes formatos de intervenção, como grupos ou sessões individuais, influenciam os resultados, com intervenções de grupo mostrando benefícios significativos de interação social. No entanto, há uma falta de evidências sobre a frequência e duração ideais dessas intervenções. Enquanto as sessões semanais de uma hora mostraram ser vantajosas, também é necessário considerar o bem-estar animal. Além disso, o conteúdo das intervenções pode ser mais importante do que a duração, pois atividades significativas e envolventes são essenciais para maximizar o engajamento e a qualidade de vida dos participantes (SHOESMITH et al., 2023).

Embora intervenções robóticas sejam vistas como alternativas viáveis às intervenções com animais vivos, ainda existe uma necessidade de compreender melhor sua eficácia e as dinâmicas de interação humano-robô. Embora os robôs possam resolver preocupações relacionadas à higiene e cuidados, os benefícios sociais e

emocionais associados a animais vivos, como a capacidade de formar vínculos, ainda são insubstituíveis. Portanto, à medida que as intervenções robóticas se desenvolvem, é crucial conduzir mais pesquisas rigorosas e estabelecer diretrizes claras para sua implementação, garantindo que as necessidades tanto dos participantes quanto dos animais sejam atendidas (SHOESMITH et al., 2023).

Uma meta-análise conduzida por Chan et al (2024) revela que tanto o treinamento cognitivo computadorizado (CCT) supervisionado quanto o não supervisionado têm um impacto positivo em diferentes domínios de memória em indivíduos com comprometimento cognitivo leve. A memória é uma preocupação comum entre esses pacientes, muitas vezes associada a uma diminuição na qualidade de vida. Embora o CCT supervisionado tenha demonstrado benefícios mais significativos, a versão não supervisionada também é eficaz, especialmente na memória verbal, permitindo que os indivíduos realizem o treinamento em casa, sem a necessidade de intervenção de profissionais de saúde. Os resultados confirmam a eficácia do CCT como uma intervenção não farmacológica viável para melhorar o desempenho da memória, embora o impacto na memória visual e de trabalho seja menos pronunciado.

Adicionalmente, a análise aponta que o CCT supervisionado supera o não supervisionado em termos de eficácia geral, possivelmente devido a fatores como melhor adesão, menor distração e oportunidades de socialização durante o treinamento. Contudo, o CCT não supervisionado ainda mostra benefícios significativos na memória verbal e é considerado uma alternativa viável para alcançar uma implementação mais ampla, especialmente em um contexto onde a escassez de recursos de saúde é uma preocupação crescente. A meta-análise destaca a necessidade de mais estudos clínicos para validar esses achados, particularmente em populações com demência em estágio inicial, e recomenda que futuras pesquisas explorem mais a eficácia do CCT não supervisionado, potencialmente incorporando tecnologias avançadas e inteligência artificial (CHAN et al., 2024).

O exergaming, uma forma de atividade física que combina exercícios com jogos eletrônicos, foi analisado em relação aos seus efeitos sobre o funcionamento cognitivo e físico de pessoas com demência. Os resultados indicaram que, embora o exergaming possa oferecer alguns benefícios ao funcionamento cognitivo global em comparação com grupos de controle, a certeza dessas evidências é considerada muito baixa. Além disso, não foram encontradas diferenças significativas nos resultados de atividades da vida diária e no funcionamento físico, tanto ao final do tratamento quanto no acompanhamento. A segurança do exergaming, especialmente em um ambiente não supervisionado, permanece incerta, e a maioria dos estudos realizados utilizou amostras pequenas, limitando a generalização dos resultados (VOINESCU et al., 2024)

Destaca-se a necessidade de ensaios clínicos randomizados de maior escala e multicêntricos para investigar os efeitos do exergaming, incluindo avaliações de longo prazo. As intervenções variaram significativamente em termos de tecnologia, duração e condições de controle, o que dificultou a obtenção de conclusões definitivas. Apesar das incertezas, as taxas de adesão ao exergaming foram comparáveis às de intervenções alternativas, sugerindo que essa abordagem pode ser viável. Contudo, as limitações identificadas, como a baixa certeza da evidência, ressaltam a necessidade de pesquisas adicionais para explorar melhor o impacto do exergaming em indivíduos com demência e comprometimento cognitivo leve (VOINESCU et al., 2024).

O texto aborda a crescente preocupação com as doenças neurodegenerativas,



especialmente a demência, no contexto do envelhecimento populacional, e explora diversas abordagens terapêuticas não farmacológicas. A musicoterapia é destacada como uma alternativa promissora, com evidências sugerindo melhorias nas funções cognitivas e emocionais dos pacientes. No entanto, o autor ressalta a importância de personalização nas intervenções, dado que a escolha da música e a estrutura dos grupos podem afetar os resultados. Essa crítica é pertinente, pois a eficácia de qualquer terapia não deve ser tratada como um fenômeno uniforme; é vital considerar as diferenças individuais entre os pacientes, incluindo suas preferências musicais e níveis de capacidade cognitiva.

Além da musicoterapia, o texto menciona o uso de tecnologias de informação e comunicação para gerenciar sintomas comportamentais e psicológicos da demência. Embora os resultados mostrem uma redução significativa em sintomas como depressão e agitação, há uma variabilidade nas intervenções e uma falta de evidências robustas em relação a outros sintomas, como a apatia. Essa análise ressalta a necessidade de pesquisas mais rigorosas para estabelecer não apenas a eficácia, mas também a aceitabilidade dessas intervenções tecnológicas. A ênfase na personalização das intervenções de acordo com as capacidades dos pacientes é uma observação crucial, já que a eficácia das TIC pode depender muito do perfil do usuário e da maneira como as tecnologias são implementadas no dia a dia.

Por fim, o texto conclui que, embora existam muitas intervenções promissoras, incluindo a musicoterapia e tecnologias assistivas, ainda há uma necessidade premente de pesquisas rigorosas que avaliem não apenas a eficácia, mas também a segurança e a aplicabilidade dessas abordagens em diferentes contextos. A referência ao exergaming e suas limitações destaca a complexidade do tema, onde a combinação de atividades físicas e jogos eletrônicos não demonstrou benefícios claros em comparação com intervenções mais tradicionais. Essa análise crítica reforça a importância de desenvolver protocolos baseados em evidências, que possam ser adaptados conforme o perfil dos pacientes, e destaca a necessidade de uma abordagem interdisciplinar na pesquisa e na prática clínica para abordar as complexidades das doenças neurodegenerativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, as intervenções não farmacológicas, como a musicoterapia e o uso de tecnologias de informação e comunicação, mostram-se promissoras no manejo das doenças neurodegenerativas, especialmente a demência. Embora as evidências indiquem benefícios significativos nas funções cognitivas e emocionais dos pacientes, a personalização das abordagens é fundamental para maximizar os resultados. A variabilidade nas intervenções e a falta de dados conclusivos sobre certos sintomas revelam a necessidade de mais pesquisas rigorosas e bem-estruturadas, que considerem as características individuais dos pacientes e a aplicabilidade das práticas em diferentes contextos. Portanto, a pesquisa contínua e o desenvolvimento de protocolos baseados em evidências são essenciais para enfrentar os desafios impostos por essas condições e melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de seus cuidadores.

REFERÊNCIAS



ARVANITAKIS, Z.; SHAH, R. C.; BENNETT, D. A. Diagnosis and Management of Dementia: Review. *Jama*, v. 322, n. 16, p. 1589–1599, 22 out. 2019.

BRASIL. Lei Nº 12.853. Brasília: 14 de agosto de 2013. COPP, A. J. et al. Spina bifida. *Nature Reviews Disease Primers*, v. 1, n. 1, p. 15007, 30 abr. 2015.

BLEIBEL, M. et al. The effect of music therapy on cognitive functions in patients with Alzheimer’s disease: a systematic review of randomized controlled trials. *Alzheimer’s Research & Therapy*, v. 15, n. 1, 27 mar. 2023.

CHO, E. et al. The effectiveness of non-pharmacological interventions using information and communication technologies for behavioral and psychological symptoms of dementia: A systematic review and meta-analysis. *International Journal of Nursing Studies*, v. 138, p. 104392, 1 fev. 2023.

WEI, B.-Z. et al. The relationship of omega-3 fatty acids with dementia and cognitive decline: evidence from perspective cohort studies of supplementation, dietary intake, and blood markers. *The American Journal of Clinical Nutrition*, v. 117, n. 6, 5 abr. 2023.

WILFLING, D. et al. Non-pharmacological interventions for sleep disturbances in people with dementia. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, v. 2023, n. 1, 3 jan. 2023.

HORT, J.; DUNING, T.; HOERR, R. Ginkgo biloba Extract EGb 761 in the Treatment of Patients with Mild Neurocognitive Impairment: A Systematic Review. *Neuropsychiatric Disease and Treatment*, v. Volume 19, p. 647–660, mar. 2023.

SHOESMITH, E.; SURR, C.; RATSCHEN, E. Animal-assisted and robotic animal-assisted interventions within dementia care: A systematic review. *Dementia*, v. 22, n. 3, p. 147130122311559, 10 fev. 2023.

CHAN, A. T. C. et al. Computerized cognitive training for memory functions in mild cognitive impairment or dementia: a systematic review and meta-analysis. *npj Digital Medicine*, v. 7, n. 1, p. 1–11, 3 jan. 2024.

VOINESCU, A. et al. Exergaming for dementia and mild cognitive impairment. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, v. 2024, n. 9, 25 set. 2024.